



Conferência Nacional dos Bancários é neste final de semana

Bancários e bancárias de todo o Brasil participam da 27ª Conferência Nacional dos Bancários, que será realizada no Hotel Holiday Inn, em São Paulo, nos dias 22, 23 e 24 de agosto de 2025. Um dia antes, na quinta-feira (21), acontece a abertura conjunta dos congressos nacionais dos bancos públicos.

O QUE ESTARÁ EM DEBATE

Temas como Inteligência Artificial e emprego, fechamento de agências e demissões, adoecimento da categoria, melhores condições de saúde e de trabalho, desafios da organização sindical e da luta coletiva e a conjuntura política e econômica do Brasil e global estarão entre os painéis de debate.

A programação dos encontros de bancos privados e dos congressos do BB e da Caixa já foram definidos. Até o fechamento desta edição, os painéis de debates da Conferência Nacional ainda não haviam sido divulgados pela Contraf-CUT. Acompanhe em nosso site, as últimas notícias e a programação completa dos eventos que lançam a campanha 2025 da categoria, cujos itens remuneratórios e conquistas da Convenção Coletiva estão garantidos por dois anos, válidos até 2026.

40º Conecef

21 DE AGOSTO (QUINTA-FEIRA)

- 13h: Leitura e votação do Regimento Interno e manifesto da Contraf-CUT de tolerância zero para casos de violência e assédio
- 13h30: Grupos de trabalho - Saúde Caixa, Funcef, Condições de Trabalho e Defesa da Caixa 100% pública
- 18h: Abertura solene conjunta do 40º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa; 35º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil; 30º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil e 17º Congresso dos Funcionários do Banco da Amazônia.

22 DE AGOSTO (SEXTA-FEIRA)

- 9h15: Apresentação e defesa das teses das centrais sindicais e das forças políticas
- 10h: Mesa 1 - Saúde Caixa, Saúde e Condições de Trabalho
- 11h45: Mesa 2 - Inteligência Artificial, Bancos Digitais e Futuro da Caixa
- 13h: Intervalo para almoço
- 14h Mesa 3 - Funcef e Defesa da Caixa 100% Pública
- 15h30: Plenária fina

Santander

21 DE AGOSTO DE 2025

- 14h às 20h - Credenciamento
- 15h - Início do check-in no Hotel Holiday Inn Parque Anhembi

22 DE AGOSTO DE 2025

- 9h30 - Abertura
- 10h15: Mesa de Análise Econômica e Dados do Banco Santander
- 12h: Intervalo para almoço
- 13h: Mesa de Análise de Conjuntura do Sistema Financeiro Nacional e Perspectivas
- 15h: Campanha Nacional Santander e Desdobramentos
- 16h: Plano de luta
- 17h: Encaminhamento e encerramento das propostas

Itaú Unibanco

- 9h - Abertura
- 9h30 - Análise de conjuntura
- 11h - Painel: Inteligência Artificial e o Banco Itaú - Unibanco - impactos na Atividade Bancária
- 13h - Intervalo para almoço
- 14h - Painel: Saúde e Condições de Trabalho
- 16h - Encaminhamento e encerramento

Bradesco

21 DE AGOSTO

- 15h - Check in no hotel

22 DE AGOSTO

- 9h30 - Abertura
- 10h - Análise de Conjuntura Juvandia Moreira e Neiva Ribeiro (Comando Nacional)
- 11h30 - Sistema Financeiro Nacional e perspectivas para o futuro (Prof. Moisés Marques)
- 13h - Intervalo do almoço
- 15h - Plano de Luta
- 16h - Encaminhamento e Encerramento

35º Congresso Nacional do Banco do Brasil

21 DE AGOSTO (QUINTA-FEIRA)

- 14h - Credenciamento
- 18h - Abertura Solene conjunta com o 40º Conecef
- 21h - Jantar

22 DE AGOSTO (SEXTA-FEIRA)

- 8h - Credenciamento
- 8h30 - Leitura e votação do Regimento Interno
- 10h - Análise de Conjuntura e o papel do BB Paulo Bernardo (ex-ministro dos governos Lula e Dilma); Jessé Souza (escritor e sociólogo) e Rosângela Vieira (Dieese)
- 11h35 - O papel dos associados (as) na gestão da Previ João Fukunaga (Presidente da Previ); Wagner Nascimento (Dir. de Seguridade); Paula Goto (Dir. de Planejamento); Márcio de Souza (Dir. Administração)
- 13h - Intervalo de Almoço
- 14h5 - Saúde e as negociações do custeio da Cassi - Fernando Amaral (Dir. de Risco Populacional, Saúde e Rede de Atendimento) Alberto Alves Junior (Diretor de Saúde e Relacionamento com clientes)
- 15h35 - Plenária Final
- 18h - Abertura da 27 Conferência Nacional do BB

SANTANDER/BANESPA

Vitória: Previc indefere pedidos de retirada de patrocínio dos planos de benefícios

Fotos: Nando Neves.

A ofensiva do Santander contra os direitos previdenciários dos bancários do antigo Banespa (Banco do Estado de São Paulo) não é novidade. De forma unilateral, o banco espanhol vinculou os três planos previdenciários dos funcionários do Meridional ao fundo de pensão dos empregados do Banespa — instituição pública privatizada nos governos estadual e federal de Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso (PSDB), respectivamente. Em seguida, o banco espanhol tentou a retirada do patrocínio, a parte que cabe a empresa para garantir a aposentadoria dos trabalhadores.

LONGA BATALHA

Após uma longa batalha, finalmente chega uma boa notícia para os banespianos e trabalhadores do antigo Meridional: a Pre-



Cleyde Magno, secretária geral do Sindicato do Rio destacou a vitória histórica contra os ataques do Santander aos direitos previdenciários dos funcionários do antigo Banespa e banco Meridional

vic (Superintendência Nacional de Previdência Complementar), órgão federal responsável por fiscalizar e supervisionar os fundos de pensão, indeferiu todos os seis pedidos de retirada de patrocínio dos planos de benefícios definidos — Banesprev I e II, DAB, DCA, Caciban e Sanprev I. A decisão se deu porque os processos

não cumpriram todas as exigências legais para o licenciamento conforme os padrões normativos. “A decisão da Diretoria Colegiada, comunicada na quarta-feira (13), representa uma grande vitória para todos os aposentados, que desde o final de 2022 sofriam com a ameaça de perder suas complementações de aposentadoria”, afirma Cleyde

Magno, secretária geral do Sindicato dos Bancários do Rio. Segundo Cleyde, o Santander assumiu, na compra do Banespa, o compromisso de garantir os direitos previdenciários dos funcionários e tem que assumir suas responsabilidades. “No Rio de Janeiro, o Sindicato entrou com ação judicial para proteger os aposentados, mas, mesmo assim, o banco tentou constringer idosos. Colocou no mesmo pacote os planos do Meridional e, em seguida, tentou retirar o patrocínio, buscando se eximir de suas responsabilidades. Por isso, essa é uma vitória histórica a ser comemorada pelos bancários”, reforça Cleyde.

O movimento sindical continua atento aos próximos passos do banco em relação ao tema. Confira em nosso site, mais informações sobre a vitória judicial: www.bancariosrio.org.br.

Edital Assembleia Extraordinária Específica

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/16º, 17º, 20º, 21º e 22º andares Centro, Rio de Janeiro, por seu Presidente abaixo assinado, nos termos de seu Estatuto, convoca todos os empregados bancários, associados ou não, que prestam serviços no Banco ABC Brasil S/A, na base territorial deste sindicato, para participarem da assembleia extraordinária específica que se realizará de forma remota/virtual durante o período da 8h até às 20h do dia 20 de agosto de 2025, na forma disposta no site www.bancariosrio.org.br, (página oficial do Sindicato na Internet), onde estarão disponíveis todas as informações necessárias para a deliberação acerca da aprovação do Acordo Coletivo de Trabalho sobre Programa Próprio de Participação nos Lucros e Resultados de 2025, a ser celebrado com o Banco ABC Brasil S/A.

Rio de Janeiro, 19 de agosto de 2025.

Jose Ferreira Pinto
Presidente

Itaú: Sindicatos cobram melhorias no atendimento médico e canal de denúncias

O Grupo de Trabalho (GT) Saúde reuniu-se na terça-feira (12) com a direção do Itaú para cobrar melhorias no atendimento médico e nas condições de saúde no trabalho. Durante o encontro, dirigentes sindicais apresentaram aos representantes do banco as principais queixas dos funcionários: falta de autonomia dos médicos das clínicas credenciadas — que só concluem o Atestado de Saúde Ocupacional (ASO) após contato com o médico coordenador em São Paulo; repetição de exames com o objetivo de alterar o resultado do ASO; emissão do documento apenas por e-mail; e avaliações médicas voltadas mais para a vida



Representantes da categoria cobraram do Itaú, na reunião do GT Saúde, respeito aos bancários que adoecem em função da própria gestão de metas do banco. Edelson Figueiredo (segundo, à esquerda) participou da negociação

peçoal do trabalhador do que para suas condições de trabalho. Outro ponto levantado foi a dificuldade para acessar o prontuário médico.

DIREITOS DOS FUNCIONÁRIOS

A COE (Comissão de Direito dos funcionários

Organização dos Empregados) criticou as exigências lembrando que o bancário tem o direito de recusar o documento caso não concorde com o resultado e encontra dificuldades quando precisa verificar as anotações médicas e exames, pois o acesso é burocratizado e dificultado pelo Itaú.

Representantes do banco prometeram que a empresa vai criar um espaço para contestação do resultado do ASO e disponibilizar um comprovante físico do exame se o trabalhador solicitar.

“Queremos que o Itaú respeite o bancário que adoecer em função da própria gestão de metas do banco. A situação chega a tal ponto que há demissões de trabalhadores em tratamento de doenças graves, inclusive câncer”, criticou Edelson Figueiredo, diretor executivo de Saúde do Sindicato do Rio de Janeiro, que participou da reunião em São Paulo. Confira mais detalhes da negociação em nosso site: www.bancariosrio.org.br.

BANCÁRIO

Scalzo - Fotos: Nando Neves

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – Secretaria de Imprensa (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - Redatores: Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - Diagramador: Marco

Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173

– Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 11.000

Sindicato intensificará protestos contra fechamento de agências, demissões e adoecimento de bancários

Atos no Itaú, Bradesco e Santander são em defesa do emprego, da saúde e das condições de trabalho nos bancos. Afastamentos por transtornos mentais cresceram 168% em dez anos

Fotos: Nando Neves



Os protestos dos bancários vão continuar no Bradesco, Itaú e Santander em defesa dos empregos da categoria e do direito dos consumidores ao atendimento presencial

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro vai intensificar, a partir desta semana, os protestos contra os processos de reestruturação nos bancos, que têm provocado o fechamento acelerado de agências físicas e a demissão de funcionários. As manifestações também denunciam a piora no atendimento aos clientes e usuários e defendem o direito da população de continuar tendo acesso ao atendimento presencial nos caixas para a realização de operações financeiras comuns, como saques, depósitos e transferências.

ADOECIMENTO MENTAL

Outro eixo das mobilizações é o repúdio ao crescente adoecimento dos empregados, consequência das políticas de metas abusivas que geram assédio moral, pressão psicológica e insegurança diante do risco constante de demissão.

Nos últimos dez anos, os três maiores bancos privados (Itaú-Unibanco, Bradesco e Santander), além das duas instituições públicas – Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal – registraram aumento de 168% nos

afastamentos por transtornos mentais, que passaram de 5.411 em 2014 para 14.525 em 2022

Vamos mostrar à sociedade que a realidade do trabalho cotidiano da categoria bancária e a total falta de respeito dos bancos com a população nada têm a ver com o mundo de fantasias das publicidades milionárias dessas instituições financeiras. A realidade é de extinção de postos de trabalho, adoecimento dos empregados e precarização do atendimento”, afirmou o diretor executivo da Secretaria de Bancos Privados do Sindicato, Robson Santos.

Folga assiduidade é direito da categoria

Bancários e bancárias têm até o dia 29 de agosto (sexta-feira) para gozar do direito, porque dia 31 cai no domingo

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro alerta à categoria para não deixar de usufruir da folga assiduidade, um direito previsto na 24ª cláusula da Convenção Coletiva de Trabalho desde 2013 e uma conquista da luta da organização sindical.



Folga Assiduidade é direito seu!

QUEM TEM DIREITO

Tem direito a usufruir do dia de descanso todo bancário e bancária com pelo menos um ano de vínculo empregatício.

CONTE COM O SINDICATO

A folga não pode ser convertida em pecúnia (dinheiro), não tem caráter cumulativo e não poderá ser utilizada para compensar faltas ao serviço. Qualquer tipo de pressão ou irregularidade

que ameace o seu direito, denuncie ao Sindicato pelos telefones (21) 2103-4121/4124 (bancos privados) ou 2103-4122/4123 (bancos públicos) para que sejam tomadas as devidas providências.

O banco que já concede folgas ao empregado como "faltas abonadas", "abono assiduidade" ou "folga de aniversário" fica desobrigado do cumprimento da cláusula. É o caso da Caixa Econômica Federal, por exemplo, devido aos cinco dias de APIP (Ausência Permitida para tratar de Interesse Particular).

ESTAMOS JUNTOS

Vem aí a Festa do Dia do Bancário

Data é celebrada em 28 de agosto, mas evento será realizado no dia 13/9, na Sede Campestre, junto com o lançamento da campanha de sindicalização



O Dia do Bancário é celebrado em 28 de agosto. A Secretaria de Cultura do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro vai promover uma festa na Sede Campestre, em Jacarepaguá, que será realizada no dia 13 de setembro (sábado). No mesmo dia será lançada a nova campanha

de sindicalização. A programação ainda está sendo definida e novas informações você poderá conferir, em breve, em nosso site e no Jornal Bancário.

“Queremos oferecer à categoria no seu dia uma confraternização com

muita alegria e descontração para toda a família e, ao mesmo tempo, destacar a importância do fortalecimento de nossa entidade sindical para a luta em defesa do emprego e dos direitos dos bancários e bancárias”, explica o diretor executivo do Cultural, Gilberto Leal.

NEGOCIAÇÃO NA CAIXA

Empregados reafirmam que solução do Saúde Caixa está no reajuste zero e no fim do teto de 6,5%

A Comissão Executiva dos Empregados (CEE-Caixa) participou, na quinta (14) e sexta-feira (15) de mais duas rodadas de negociação com representantes da Caixa Econômica Federal. Na pauta, demandas relacionadas ao Saúde Caixa e condições de trabalho. Os encontros foram realizados no edifício Aqwa Corporate, na Região Portuária do Rio de Janeiro.

A POSIÇÃO DO BANCO

Os representantes da Caixa abriram a primeira reunião apresentando dados atualizados sobre o plano de saúde dos empregados, destacando que “a empresa busca uma solução sustentável para o Saúde Caixa”.

A posse dos aprovados no último concurso do banco, especialmente da área de TI, deverá renovar parte do quadro de usuários com a entrada de empregados mais jovens, o que é visto como positivo para a sustentabilidade do plano.

DÉFICIT CRESCENTE E EVASÃO

Segundo a direção da empresa, o balanço financeiro do Saúde Caixa preocupa. A arrecadação no primeiro semestre de 2025 foi de R\$ 1,7 bilhão, enquanto as despesas chegaram a R\$ 2,1 bilhões, gerando um déficit que tende a se agravar até dezembro. Segundo a empresa, “90% dos custos do plano concentram-se nos últimos seis meses de vida dos participantes”.

O plano conta atualmente com cerca de 125 mil titulares. Em janeiro, foi registrado um pico de evasão, com 1.156 pedidos de desligamento. Por outro lado, houve aumento na adesão de novos empregados e retorno de ex-beneficiários em outubro, impulsionados pelas novas contratações.

Felipe Pacheco, coordenador da CEE-Caixa reforçou a importância de a empresa manter o princípio da solidariedade, “sem que o banco adote soluções que excluam colegas do plano”.

Tatiana Oliveira, da Fetec Centro-Norte, destacou o sacrifício financeiro dos trabalhadores e cobrou dados mais detalhados sobre o uso da telemedicina e seus impactos reais nas despesas do plano. “É preciso investir mais em prevenção, com exames periódicos, controle de doenças

crônicas e programas de acompanhamento, para que o plano não continue sendo sobrecarregado apenas nos casos mais graves”.

FIM DO TETO E REAJUSTE ZERO

Os dirigentes sindicais cobraram o fim do teto de 6,5% de custeio do plano, que transfere mais encargos para os empregados. Lucas Cunha, da Fetrafi-RS, lembrou que parte dos custos atuais decorre de ordens judiciais e propôs a realização de mais reuniões para monitorar a situação e adotar medidas preventivas. “A Caixa não apresenta soluções concretas. Já se passaram dois anos de negociações. É hora de a empresa aumentar sua contribuição. Os empregados não aguentam mais arcar sozinhos com os aumentos. Por isso, defendemos reajuste zero e o fim do teto”, explicou, criticando também o fato de o banco não priorizar o investimento em tecnologia no Saúde Caixa”, medida que ajudaria na redução de custos operacionais.

Rogério Campanate, da Federa-RJ, também criticou a parte operacional do plano e reforçou a necessidade de revisão do teto. “Mesmo com a aprovação no Conselho de Administração, a impressão que dá é de que a empresa não se articula como poderia para conseguir efetivar a alteração estatutária. Além disso, não foi demonstrado nenhum estudo



Sérgio Amorim (E) e Rogério Campanate durante as negociações permanentes da Caixa realizadas no Rio de Janeiro. Dirigentes sindicais cobraram um Saúde Caixa sem reajuste e o fim do teto de 6,5%, além de explicações sobre a reestruturação na empresa

de impacto para a inclusão dos admitidos pós-2018 no benefício pós-emprego”.

DIFICULDADES DE ACESSO

Chay Cândida, da Fetrafi Nordeste, apontou as dificuldades de acesso à informação e criticou o aumento de mais de 100% nos custos para alguns usuários, que, mesmo assim, não conseguem atendimento adequado, defendendo a criação de um serviço de assistência social para buscar soluções que não dependam de ações judiciais.

Clotário Cardoso, da Fetrafi-MG, também reforçou a cobrança por propostas concretas. “A Caixa insiste em apresentar apenas números e não escuta os empregados. A ideia de proposta por

faixa etária é inaceitável, quebra o princípio da solidariedade e não resolve o problema”, criticou.

LUCRO BILIONÁRIO E APORTE

Tesifon Neto, da FEEB SP/MS, lembrou que a Caixa lucrou R\$ 14 bilhões em 2024 e, somente no primeiro trimestre de 2025, R\$ 4,9 bilhões – um crescimento de 71,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. O lucro acumulado é superior ao dos seis primeiros meses de 2024, ganhos da empresa garantidos pelo trabalho dos empregados, confirmando que a empresa tem condições de elevar sua participação no custeio do Saúde Caixa e pode garantir um aporte do banco para cobrir o déficit de 2025.

Caixa: reestruturação não resultará em perdas para empregados

O processo de reestruturação, que vem sendo chamado pela direção da Caixa Econômica Federal de “reposicionamento” não resultará em perdas financeiras para os empregados e empregadas. A afirmação foi feita pelos representantes da Caixa durante a Mesa de Negociação Permanente realizada na sexta-feira (15/8), também no Aqwa Corporate, no Rio de Janeiro. A garantia foi dada a partir da advertência feita pela Comissão Executiva dos Empregados (CEE), de que a fusão de agências poderia gerar prejuízos para caixas e tesoureiros minuto e por prazo, realoca-

dos em caso de substituição pelos efetivos de unidades fechadas.

Para justificar a reestruturação, a Caixa argumentou que “precisa se adequar à realidade da elevação do uso dos canais digitais pelos clientes”. Os membros da CEE criticaram o fato da empresa colocar em prática as mudanças sem qualquer negociação com a representação dos empregados.

Os dirigentes sindicais cobraram do banco outras demandas dos bancários, tais como: mais transparência e melhor comunicação em relação às mudanças promovidas pela empresa; o fim do processo de fechamento de

agências físicas; critérios mais objetivos para o empregado que trabalha no sistema de home office e no VPN (Virtual Private Network) e que estes modelos não sejam utilizados pelas chefias como forma de “punição” ou “premiação”. Foi iniciado também o debate sobre o “Super Caixa”, programa próprio de pagamento de prêmios aos empregados de acordo com o desempenho, lançado em julho, além de demandas sobre segurança Confira mais detalhes destas duas mesas de negociação realizadas no Rio, em nosso site: www.bancariosrio.org.br.